

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 3 | Nº 8 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3941308>



FAKE NEWS: INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Ronualdo Marques¹

Resumo

A partir do advento das tecnologias e o uso crescente da internet e das redes sociais, a interação entre as pessoas e a produção e compartilhamento de informações ganharam novas possibilidades. Esse fenômeno trouxe uma série de resultados positivos, também vem trazendo preocupações, como é o caso das *Fake News*. Esse ensaio teve como objetivo discorrer os impactos que a disseminação de notícias falsas pode causar para a sociedade repercutindo principalmente sobre a saúde mental e bem-estar psicológico das pessoas. Embora algumas ações estejam sendo implementadas para o combate a essa situação, é preciso que sejam feitas de forma adequada e responsável e que se atente, nesse sentido, para a importância do papel de ações educativas que promovam efetivas mudanças de comportamento.

Palavras chave: COVID-19; *Fake News*; Tecnologias; Saúde Mental.

Abstract

Since the advent of the technologies and increasing use of internet and social networks the interaction between people and the production as well as the sharing of information have been new possibilities. This phenomenon has brought a series of positive results but also concerns such as the case of Fake News. This essay aims to disclose the impacts that the dissemination of fake news for society, affecting mainly mental health and psychological well-being of people. Although some actions have been implemented to combat this situation, they are supposed to be done in an appropriate and responsible manner. In this sense, attention must be paid to the importance of the role of educational actions that promote effective behavioral changes.

Keywords: COVID-19; Fake News; Mental Health; Technologies.

A expansão do novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, acrônimo em inglês de Coronavirus Disease 2019 (SENHORAS, 2020), rapidamente se transformou em uma pandemia com ampla abrangência multilateral de contágio no mundo já afetou aproximadamente 13 milhões de pessoas contaminadas e mais de 566.000 mortos até meados de Julho de 2020 (JHU, 2020) além das subnotificações, impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades.

Dessa forma a pandemia vem assombrando a rotina das pessoas pelos fenômenos percebidos numa crise mundial de saúde pública (por conta dessa, virão outras, econômica, comportamental, social etc.). Trata-se de um evento inédito na história, dado que, no passado, epidemias parecidas se desenvolveram em um cenário de muito menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional.

¹ Professor do Estado do Paraná e doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail para contato: ronualdo.marques@gmail.com



Ao situarmos nesse contexto da complexidade dos problemas que são acarretados pela evolução do contágio da COVID-19, vê-se uma rápida adaptação e adesão de modos remotos via tecnologias para dar um tom de normalidade nas dinâmicas das relações, trabalho, lazer, educação que anteriormente a pandemia já se manifestava também em um modo de interação cada dia mais presente e dependente de tecnológicas.

No entanto, a pandemia causada pela COVID-19 que obrigou e forçou as autoridades decretar o isolamento social como medida preventiva para evitar o contágio “vem causando nas pessoas muitas dúvidas, medo, insegurança e incertezas etc” (MARQUES, 2020a, p. 32), mas com o advento e a disponibilidade de recursos tecnológicos nos dias atuais as pessoas buscaram meios de colocar em movimento essas dinâmicas nas relações através desta cultura digital que possibilita a rápida circulação de informações pelas redes sociais. Sabe-se que [a]s redes sociais digitais são os instrumentos mais céleres e eficazes de comunicação e veiculação de informação que a internet disponibilizou aos seus usuários (TEIXEIRA *et al.*, 2018, p. 1).

Partindo dos pressupostos da importância dos avanços tecnológicos, a utilização da internet e redes sociais para inteirar-se de notícias em tempo real, percebe-se por outro lado o crescimento de notícias falsas que são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, em linguagem metafórica, pode-se entender como um vírus que contamina a comunicação e promove ações e comportamentos contrários às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde. As incertezas sobre como controlar a COVID-19, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Ao referir-se as *Fake News* como um pensamento individualista que gradualmente chega aos coletivos deduz-se que estes buscam prestígio, estes ora populistas ou influenciadores de um grupo ao compartilhar seu conteúdo, versado de um intelecto narcisista, advindo da necessidade de suprir as próprias frustrações geradas pelos convívios sociais e padrões seguidos pela sociedade, geram em outros a mesma necessidade de autoafirmação, transformando em um ciclo vicioso provocando um efeito cascata.

Por conseguinte, seja o influenciador um ser humano, um site ou blog voltado para disseminação de informações sensacionalistas, quanto mais compartilhado e mais aderido socialmente, mais rápido passam pelo processo cognitivo da pós-verdade, o prefixo “pós” transmite a ideia de que a realidade dos fatos ficou para trás e o que se propagou foi, na verdade, modificado, apelando para o emocional das pessoas que leem a notícia, trazendo mais ibope e influência do que a pura verdade (TEIXEIRA *et al.*, 2018, p. 2)



Temos ainda que o excesso de informações ou *Fake News* disseminadas nas redes sociais tendem a deixar a população muito confusa, além de impactar a vida e a rotina de toda sociedade, o excesso de informação com essas notícias tendem a levar a sociedade a um processo paulatino de alienação (MARQUES, 2020b. p. 91). Vemos um movimento cada vez mais crescente de veiculação de mensagens ou *Fake News* disparadas em massa nas redes sociais com a intenção de “re”produzir informações de fontes confiáveis e, por vezes, não confiáveis. Momentos como o que passamos provam que pessoas, de forma individual ou coletiva, se empoderam, produzem e reproduzem informações, sem o devido “filtro”, com várias justificativas para suas ações que vão desde a solidariedade até projetos pessoais de crescimento profissional (CUBAS, 2020, p. 1) ou ainda pela ineficácia de racionalizar afetando o seu senso crítico e analítico.

Dessa forma, a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares (CLUVER *et al.*, 2020; ORNELL *et al.*, 2020). Esse cenário parece agravado também pela progressiva difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção, assim como pela dificuldade para compreensão de orientações das autoridades sanitárias pela população geral (BAO *et al.*, 2020). Nesse sentido, vídeos e mensagens alarmantes sobre a COVID-19 têm circulado em mídias sociais, por meio de smartphones e computadores, frequentemente provocando pânico (GOYAL *et al.*, 2020).

As notícias falsas que vêm sendo compartilhadas (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020; SHIMIZU, 2020), por vezes contrariando as orientações de autoridades sanitárias e minimizando os efeitos da doença, parece contribuir para condutas inapropriadas e exposição a riscos desnecessários, dado que a compreensão sobre a seriedade da COVID-19 se associa aos comportamentos que as pessoas apresentam (SHOJAEI; MASOUMI, 2020) alavancando modos narcisistas e egocêntricos de comportamento na busca de aprovação dos outros e abstendo-se de empatia para com as outras pessoas.

Nota-se, com esse movimento crescente da utilização das tecnologias, internet e redes sociais, que na maioria das vezes, as pessoas não costumam verificar a procedência das informações, ou seja, os usuários não possuem critérios para verificar os fatos espalhados em rede. E, embora estejam lendo mais, a qualidade dessa leitura vem diminuindo progressivamente. Como consequência, detecta-se um aumento na dificuldade em compreender o que é lido, problemas para formar opiniões e se posicionar diante dos mais variados temas, pois para estes o senso comum sobressai sobre a capacidade de raciocinar e analisar o que é de fato real.

Isto posto, temos que um dos problemas mais notórios dessas notícias falsas, veiculadas em meios de comunicação de fácil acesso, é a banalização do conteúdo que abordam. No decorrer do compartilhamento e com a visualização repetida das temáticas debatidas nas notícias falsas, o indivíduo



adquire a tendência de banalizar o que tem sido dito. Desta forma, ao diminuir seu senso crítico frente a estas notícias, acaba aceitando-as como verdadeiras (MATOS, 2020, p. 3).

Este problema da banalização das informações se torna ainda mais evidente, uma vez que, frente a pandemia, certas atitudes errôneas podem comprometer amplamente a saúde coletiva. Dessa forma, gera-se perda da eficácia de medidas preventivas (como o afastamento social) e/ou são gerados falsos alardes ou falsas esperanças para o leitor (MARQUES, 2020b, p. 91).

Por outro lado, é visível que as mídias sociais mudaram socialmente a natureza dos grupos e as relações de poder ao possibilitar que os indivíduos se associem e se organizem diretamente a partir de interesses comuns e compartilhados, em um sistema de flexibilidade estrutural e através de fluxos de comunicação rápida e simultâneo, fazendo delas não apenas veículos/meios, mas, principalmente, espaços de produção de saberes e conhecimentos diversos e de aproximação estreitando a distância, rompendo barreiras e mantendo vívidos os laços de afetividade (GEE, 2009).

Sabe-se que ao associar os conhecimentos diversos é imprescindível a leitura de qualidade no sentido de proporcionar a quem lê o aprimoramento do vocabulário e a dinamização do raciocínio. Ela, ainda, é o meio para aprender conteúdos específicos, para entrar em contato com a imaginação, a subjetividade, criatividade e possibilitar a humanização do ser humano. Élie Bajard designa a leitura como “referência à interpretação. Realmente, se não há compreensão, não pode haver leitura” (BAJARD, 2002, p. 81).

Nesse íterim, a leitura e a capacidade de analisar e interpretar as informações contribui com a minimização do uso de *Fake News*, visto que elas contribuem negativamente na qualidade da informação, leitura e interpretação, sobressaindo o poder de interdição dos atores sociais por meio da força de persuasão, da dominação, hegemonia e da ideologia (MELO, 2011) com a corporificação e massificação dos discursos reconstruindo meios de dominação da sociedade no ciberespaço minimizando ainda mais o senso analítico sobre estas formas de controle e hegemonia.

Nesse enredo, o senso analítico está ligado à capacidade de analisar e ver os detalhes e encontrar soluções seja com base em dados empíricos ou em percepções. A capacidade de análise está atrelada a nossa capacidade de enxergar o mundo com outros olhos. Marques e Xavier (2019) afirmam que que vivemos em dois mundos, um das ideias e outro da realidade, à vista disso, nossa mente é capaz de lidar com estas duas realidades e uma modifica radicalmente a outra. Esta relação que desenvolve entre as ideias e a realidade é o que possibilita o desenvolvimento do senso analítico (MARQUES; XAVIER, 2019, p. 5).

Nesse contínuo, os indivíduos que compõem a sociedade precisam buscar meios para a minimização das *Fake News* visto que elas têm tomado grande espaço nas redes devido à sua



propagação de forma banal. Antes tinham o escopo de propagar uma impressão ilusória, ora positiva ora negativa, a respeito do próprio objeto da notícia, que se expunha excessivamente, não obstante também se vê os efeitos negativos na saúde mental e bem-estar psicológico dos usuários. Por isso, é de suma importância que a população se atente aos malefícios decorrentes da disseminação de notícias inverídicas através das redes, para que assim possam ser combatidas e, gradativamente, tornar a internet um local mais seguro e confiável para a obtenção de informação.

Ainda não é possível mensurar com precisão quais serão os impactos que a pandemia do novo coronavírus causará no contexto social brasileiro, especialmente no que diz respeito à alfabetização digital, isto é, com relação à sensibilização e conscientização da população na identificação de quais são notícias verdadeiras e de quais são as falsas dentro do ambiente virtual. Mas se faz cada vez mais necessário refletir sobre as atitudes individuais que inferem sobre as coletivas e dessa forma, cobrar do poder público políticas públicas que fiscalize e responsabilize os que utilizam as *Fake News* como forma de alienação ou como forma de causar pânico.

REFERÊNCIAS

- BAJARD, É. **Caminhos da escrita: espaços da aprendizagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- BAO, Y., SUN, Y., MENG, S., SHI, J., LU, L. “2019-nCoV epidemic: Address mental health care to empower society”. **The Lancet**, vol., 395, n. 10224, 2020.
- BARROS-DELBEN, P., CRUZ, R. M., TREVISAN, K. R. R., GAI, M. J. P., CARVALHO, R. V. C., CARLOTTO, R. A. C., MALLOY-DINIZ, L. F. “Saúde mental em situação de emergência: COVID-19”. **Debates in Psychiatry**, n. 10, 2020.
- CLUVER, L. *et al.* “Parenting in a time of COVID-19”. **The Lancet**, vol. 395, April, 2020. Disponível em <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)>. Acesso em: 08/07/2020.
- CUBAS, M. R. “Excesso de informação é alienante?” **Journal of Health Informatics**, vol. 12, n. 1, 2020.
- GEE, J. P. “A Situated Sociocultural Approach to Literacy and Technology”. In: BAKER, E. A. (ed.). **The New Literacies: Multiple Perspectives on Research and Practice**. New York: Guilford Press, 2009.
- GOYAL, K., CHAUHAN, P., CHHIKARA, K., GUPTA, P., SINGH, M. P. “Fear of COVID 2019: First suicidal case in India”. **Asian Journal of Psychiatry**, vol. 49, n. 101989, 2020.
- JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. “COVID-19 Dashboard”. **John Hopkins University Website** [2020]. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 12/07/2020.



MARQUES, R. “A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020a.

MARQUES, R. “Responsabilidade social: senso crítico *versus* COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020b.

MARQUES, R.; XAVIER, C. R. “O desenvolvimento do senso analítico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Ambiental”. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, vol. 5, n. 2, 2019

MATOS, R. “Fake news frente a pandemia de COVID-19”. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, vol. 8, n. 2, 2020.

MELO, I. F. “Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social”. **Estudos Linguísticos**, vol. 40, n. 3, 2011.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. “Pandemic fear” and COVID-19: Mental health burden and strategies”. **Brazilian Journal of Psychiatry**, vol. 42, n. 3, 2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. “The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak”. **Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies**, ahead of print, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.5812/mejrh.102846>>. Acesso em: 08/07/2020.

TEIXEIRA, V. M. *et al.* “As fake news e suas consequências nocivas à sociedade”. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, vol. 7, n. 1, 2019.

ZANDIFAR, A.; BADRFAM, R. “Iranian mental health during the COVID-19 epidemic”. **Asian Journal of Psychiatry**, vol. 51, n. 101990, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 3 | Nº 8 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima